

Educar para uma vida sustentável

LIDIOMAR LEITE DA CUNHA¹

DOUGLAS ORTIZ HAMEMULLER²

RESUMO

O presente texto aborda experiências educacionais desenvolvidas em duas instituições escolares: Colégio Estadual Olídia Rocha – Ensino Fundamental e Médio e Escola Municipal Alvina Bassani Walter – Educação Infantil e Fundamental. Ambas, situadas no município de Nova Tebas, atendem a comunidade do Distrito de Poema e bairros vizinhos. Essas instituições desenvolvem propostas de ensino voltadas para os alunos do campo, com um contexto bem preciso dentro de uma ideologia do progresso, que supõe concepções de história, de economia, de sociedade e do próprio ser humano. As propostas visam valorizar o desenvolvimento sustentável. Na análise das propostas foi possível observar que as mesmas contribuíram para a percepção da importância da necessidade de buscar soluções para as causas dessa instabilidade socioambiental que vem crescendo muito nos últimos anos.

Palavras-chave: trabalho pedagógico, pesquisa, método, conhecimento, realidade.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo - EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Nova Tebas, e-mail: lidiomarleite@seed.pr.gov.br;

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

1 CONTEXTO

A sociedade vive um permanente processo de transformação, que em determinados momentos da história são de magnitudes que podem ser considerados verdadeiras revoluções. Por meio do conceito de Projeto Político Pedagógico, atualmente, as escolas buscam o desenvolvimento de sua autonomia, tentando tomar suas próprias decisões visando à melhoria da, qualidade do ensino. Sabe-se que em qualquer segmento da sociedade a autonomia não se constitui em liberdade absoluta, mas pode ser uma ação política, que no caso da escola do campo pode visar sua ressignificação, reafirmando o compromisso de desenvolver uma proposta pedagógica contextualizada para esse tipo de realidade escolar.

Tomando por base o contexto das escolas do campo, a temática ambiental pode ser geradora de discussões e estratégias desenvolvidas em seus Projetos Políticos Pedagógicos. Assim, essas instituições educacionais podem contribuir efetivamente para a erradicação do analfabetismo, da evasão e da repetência nessa região. Para tanto, é preciso que a sociedade se conscientize da necessidade de uma educação voltada para os estudantes do campo, a qual trabalhe com processos de aprendizagem permanente, baseados no respeito a todas as formas de vida, afirmando valores e ações que possam contribuir para a transformação humana e social e para a preservação ambiental. Dessa maneira, a educação estará contribuindo para auxiliar e estimular a formação de uma sociedade mais justa e ambientalmente equilibrada.

Neste contexto, o trabalho desenvolvido na Escola Municipal Alvina Bassani Walter – Educação Infantil e Ensino Fundamental e no Colégio Estadual Olívia Rocha – Educação Fundamental e Médio, constituem importantes experiências de Educação no Campo que tentam integrar os princípios citados em seus Projetos Políticos Pedagógicos como forma de orientar as práticas pedagógicas desenvolvidas nas mesmas.

A Escola Municipal Alvina Bassani Walter e o Colégio Estadual Olídia Rocha estão situados no distrito de Poema, município de Nova Tebas e atendem, além crianças deste distrito, crianças de comunidades vizinhas. E como na grande maioria das comunidades de nossa região, Poema, tem sua base econômica com predomínio na agricultura e pecuária. Portanto, os alunos são filhos de pequenos agricultores, a maioria residente na zona rural.

2. Descrição da Experiência

O desenvolvimento do trabalho “Educar para uma vida sustentável”, foi planejado, discutido e aplicado durante os meses de julho, agosto e setembro.

A Escola Municipal Alvina Bassani Walter, Educação Infantil e Ensino Fundamental e a escola Estadual Olídia Rocha - Ensino Fundamental e Médio, localizadas em Nova Tebas, bairro Poema, desenvolveram esse projeto, cuja abordagem foi a consciência ambiental com base na pedagogia: “conhecer para valorizar”. As intervenções feitas junto aos alunos tiveram o objetivo de oferecer a eles uma dimensão ambiental, contextualizada, adaptada à realidade interdisciplinar, com vistas a entender como a integração entre o homem e os elementos da natureza deve promover a busca da razão, da compreensão do ambiente na sua totalidade, resultando em ações com participação e responsabilidade de todos, já que a decisão de um segmento interfere tanto na vida de outro quanto no meio ambiente como um todo.

Primeiramente, o projeto foi apresentado para os alunos e a comunidade, momento em que a professora de geografia fez uma palestra abordando a pedagogia do “conhecer para valorizar”. Ela explicou que a proposta do trabalho é baseada na história do município e o que pode ser feito para melhorar e, também o principal objetivo reduzir o consumo. A professora enfatizou a importância da disposição adequada do lixo e sua correlação com a saúde da população. Alertou também que a disposição inadequada causa sérios problemas ambientais, estéticos,

econômico-financeiros e sociais. A seguir, houve debate e reflexão sobre a importância da temática abordada no trabalho.

Depois disso, a turma foi encarregada de montar uma mostra analisando os diferentes tipos de resíduos sólidos, como plástico, vidro e restos orgânicos. Cada equipe recebeu como tarefa um trabalho de pesquisa sobre o tema, incluindo a coleta de material até então considerado lixo e sugestões de como reutilizá-lo. Os alunos participaram de várias, oficinas ministradas por artistas anônimos, por bordadeira da comunidade ou pelos próprios professores, nas quais aprenderam a confeccionar enfeites de papel ou papelão, brinquedos, bordados, artesanatos com pedaços de madeira e tapetes.

Durante a gincana na quadra da escola foi realizado um concurso de cartazes, assim como outras provas (imagem e ação, perguntas e respostas, etc.) que contou com participação de jurados, o que motivou ainda mais alunos e professores coordenadores, ainda que, na maioria das vezes, a equipe ganhasse pontuação máxima se cumprisse a prova. Com o objetivo de promover a conscientização sobre a importância do uso sustentável do meio ambiente, cada equipe construiu uma paródia com letra de uma música adaptada à temática trabalhada. Ao ser cantada pela equipe, havia grande vibração, interação e emoção entre alunos e professores.

Com esta prática, foi possível conhecer os alunos, o que pensam e o que ainda lhes é difícil compreender, bem como os reais interesses de cada um.

Tudo isso nos aponta caminhos para repensar constantemente nossa prática pedagógica, selecionar conteúdos significativos, propor novos desafios nos quais a participação dos alunos seja constante e integral.

Além disso, a realização dessa atividade lúdica e interdisciplinar reforçou os referenciais e a crença na aprendizagem como um processo ativo, que demanda de quem aprende motivação e dedicação. A importância da participação ativa do aprendiz no processo de elaboração do conhecimento traz, como consequência, uma grande mudança na maneira de se pensar a educação escolar: a atenção,

antes voltada para os processos de ensino centrados na ação do professor, nos métodos e técnicas, hoje está dirigida para os processos de aprendizagem centrados em quem aprende. Sai de cena o professor “sabe tudo” e entra em cena o professor que “aprende junto”, que ajuda os alunos a construir conhecimentos novos ou a re-elaborarem conhecimentos prévios.

Segundo, Meadows em 1972 a sustentabilidade passa necessariamente por uma mudança de hábitos nos padrões de consumo, especialmente dos que gastam em demasia. Qualquer outra justificativa significa desviar o foco real do problema, como a alusão à imensa população do planeta, próxima dos 7 bilhões. Se a população do planeta se multiplicou por quatro no século passado, a atividade econômica cresceu dez vezes somente entre 1950 e 2000, e as sociedades, especialmente a dos países ricos, consomem na atualidade muito mais do que o planeta pode oferecer a médio e longo prazos.

Busca-se construir uma escola cidadã através do comportamento socialmente correto de muitos educadores, pais, alunos e funcionários. A comunidade precisa defender a educação como fundamental caminho para a melhoria da qualidade de vida, buscando entre outras variáveis o planejamento participativo (participação da comunidade) e a autogestão (autonomia de resolver problema coletiva e comunitariamente).

Estamos vivenciando um contexto pós-moderno, onde se cria a necessidade de uma visão geral e total de um saber global a respeito da sociedade, sua teia de relações, instituição, funções, etc. Vivemos em um ambiente democrático, da diversidade, da explicitação interativa das vontades e vozes coletivas, da comunidade nas decisões da escola, objetivando o exercício da cidadania.

A escola se vê frente a grandes novidades, novas ideias, novas propostas, procurando tornar-se mais adequada à realidade dos tempos atuais. Os avanços tecnológicos estão às portas das escolas trazendo com eles propostas inovadoras e o aluno passa a ser entendido como sujeito e centro do processo educativo, um sujeito que é parceiro na construção de conhecimento.

Para que os objetivos educacionais sejam atingidos deve-se ter, em primeiro lugar, uma concepção nova sobre o aluno, uma visão das suas necessidades e do mundo em que vive, fazendo com que o mesmo seja um agente ativo de aprendizagem, com experimentos, pesquisas, procurando ele mesmo, respostas às suas perguntas, perguntas estas ligadas à vida, sendo ele próprio o construtor do seu conhecimento.

No currículo há uma essencialidade que, se não for cumprida descaracteriza a escola e compromete sua função principal. É preciso, sim, adequá-la às características dos alunos que atualmente frequentam a escola pública.

Na elaboração da proposta curricular, algumas questões são relevantes, tais como: a concepção acerca do conhecimento científico que deve levar em conta a dinâmica social e sua historicidade; os aspectos didáticos da organização dos conteúdos de cada campo de conhecimento, que priorizam a organização de conhecimentos ressaltando o que é essencial.

A função do Projeto Político Pedagógico é apontar metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres. (Vasconcellos, C.S. São Paulo. 1995).

3 CONSIDERAÇÕES

Os Projetos Políticos e Pedagógicos da Escola Municipal Alvina Bassani Walter e do Colégio Estadual Olívia Rocha sustentam-se numa visão de educação que parte do senso comum à consciência científica. Assim, constroem suas consciências filosóficas baseadas numa interação, na busca da verdade, da realização humana, do respeito, da responsabilidade, do senso crítico e da criatividade, para ofertar uma educação transformadora, rumo ao bem-estar do homem e da coletividade em que estão inseridos.

Todas as propostas elaboradas e apresentadas tentam contribuir para a melhoria da qualidade de ensino e têm como base a ideia de interação de conhecimentos, a importância de levar em conta o mundo de fora da escola, considerar a realidade dos alunos, bem como, buscar favorecer o desenvolvimento de estratégias de indagação, interpretação e contextualização do saber.

O trabalho escolar visa o enriquecimento da personalidade e o desvelar dos dons de cada indivíduo, portanto não se restringe à abordagem de questões fechadas, de visão única.

O objetivo do projeto foi buscar entender o ser humano como agente do seu destino e de sua própria história. Buscando sua herança cultural e os seus valores, analisando a vida presente e objetivando um futuro cada vez mais aprimorado com competência e compromisso político-social, vendo o educando como um cidadão, que deve contribuir para melhorar o meio em que vive, em benefício próprio e da coletividade.

Por esta razão todos os projetos realizados nestas escolas pretendem oferecer aos estudantes de Poema oportunidade de crescimento, de transformação, potencializando assim o desejo por melhores condições de vida, seguindo um princípio ético da cidadania democrática. Desse modo, sendo a educação algo que se aprende e se ensina, a escola é o espaço privilegiado para essa aprendizagem.

Sociedade e natureza são conceitos vinculados, complementares entre si. O homem é um ser integrante da natureza, no entanto, com o passar do tempo houve uma separação conceitual, promovendo uma separação do homem e da natureza. A relação da sociedade com a natureza se deu pelo trabalho, sendo que há muito tempo ela foi vista somente como uma ferramenta para manutenção dos meios de produção. A evolução das habilidades manuais associadas ao desenvolvimento do cérebro permitiu o surgimento das sociedades primitivas, para as quais se limitavam a produzir apenas para manter suas condições de existência. Com o passar do tempo, a história registrou a passagem de formas diretas de intercâmbio humano com a natureza, as quais permitiram uma sofisticação das relações sociais.

Podemos então considerar que um dos objetivos da Educação é mudar os indivíduos em suas subjetividades e em suas práticas nas estruturas sociais e em suas relações com a natureza. Portanto, separar o contexto social do ecológico é um reducionismo que pouco contribui para uma visão educacional integradora e complexa do mundo. Nesse sentido, a educação do campo pode estabelecer processos que favorecem a realização de dinâmicas de vida de modo emancipatório. Em termos concretos, isso significa atuar criticamente na superação das relações sociais vigentes, na conformação de uma ética que possa se afirmar como “sustentável” na objetivação de um patamar societário que seja expressão de rupturas com os padrões dominadores que caracterizam a contemporaneidade.

Referências

ANDRE, M.E.D. O Projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação. in. CASTRO, Amélia Domingues de (orgs.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo, 2001.

ALMEIDA, Jalcione. **A Construção social de uma nova Agricultura**. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 1999.

ACSELRAD, Henrique. **Sustentabilidade e desenvolvimento**, Série “Cadernos de Debate Brasil Sustentável e Democrático”, n.5. 1999.

ACOT, P. **História da ecologia**, Rio de Janeiro: Campus, 1990.

AMARAL, Marta Teixeira. **A dimensão ambiental na cultura educacional brasileiro**, Estudos Pedagógicos, Brasília, MEC. Vol.88. n. 218. Jan. Abr., p.107-121, 2007.

ANDRADE, Lídia; Geraldo Soares e Virgínia Pinto, **Oficinas ecológicas: uma proposta de mudança**. Petrópolis: Vozes, 1995.

ANTUNES, Ângela. **Literatura do mundo no contexto da planetarização: por uma pedagogia da sustentabilidade: Tese de Doutorado**, São Paulo: Feusp, 2002.

BRASIL. **Código Florestal**. Lei nº. 4.771, de 15 de setembro de 1965.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, **Aqui é onde eu moro, educador sustentável**, Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

CAVALCANTI, Clóvis (org), **Desenvolvimento e natureza: estudo para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 1998.

MOORE, Emily A de. **O jardim como currículo: valores educacionais para a sustentabilidade**. Revista Pátio. Porto Alegre, Artmed, n.13, Jan. Jul., p.11-15, 2000.

Dias, L.S. **Interdisciplinaridade em tempo de diálogo**. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1991.